

CONFLITOS AMBIENTAIS EM TORNO DA EXPANSÃO DA CANA PARA A PRODUÇÃO DOS AGROCOMBUSTÍVEIS: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO/SP

MAGNO, Lucas¹
SOUZA, Daniel Vieira²
DOULA, Shiela Maria³

O objetivo é mapear a evolução da cobertura de cana em detrimento da cobertura vegetal natural de Descalvado-SP, nos anos de 1975, 1980, 1990, 2002 e 2008, utilizando imagens de satélite Landsat, Landsat 7 e CBRES, para problematizar questão da sustentabilidade da produção do etanol brasileiro e os conflitos ambientais que ela envolve. A degradação das áreas de matas nativa pelo avanço da cana foi avaliada através de classificação supervisionada das imagens, empregando o algoritmo de máxima verossimilhança (MaxVer). A composição dos mapas e quantificação das áreas de mata indicam que, em 1975, elas ocupavam 25.356 ha, mas, com a ampliação das plantações de cana, essas áreas foram removidas no decorrer do tempo restando apenas 10.551 ha em 2008. Ou seja, entre 1975 e 2008 a área de mata nativa em Descalvado foi reduzida em menos da metade. Já as áreas cultivadas com cana cresceram gradativamente nesse intervalo de tempo, passando de 50.242 ha em 1975 para 65.047 ha em 2008. Além do avanço sobre as áreas de mata, a expansão do setor sucroalcooleiro tem gestado conflitos ambientais sobre o uso e apropriação do espaço entre diferentes categorias sociais. A colheita da cana emprega grande número de trabalhadores, que são migrantes de outros estados brasileiros. Atualmente, o setor canavieiro de São Paulo passa por processo de mecanização, nesse contexto, acontece a exclusão do processo produtivo da cana dos trabalhadores. Contudo, o que se pode observa na trajetória social dos trabalhadores rurais é o retorno ao campo, no sentido de se tornarem agricultores assentados através do conflito fundiário e da política de Reforma Agrária. Nos últimos cinco anos são instalados em Descalvado três assentamentos rurais formados, basicamente, por migrantes bóias-frias “descartados” pela mecanização e que ocuparam terras devolutas no município. Assim, considera-se que a política de expansão da cana para produzir etanol em Descalvado é responsável pela degradação da mata nativa e pela exclusão dos trabalhadores do processo produtivo, o que marca, por sua vez, o início da questão agrária naquele território.

Palavras-Chave: Agrocombustíveis; Geoprocessamento; Conflitos Ambientais; Assentamentos Rurais.

¹ Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.

² Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas, Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.

³ Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.